

o cartaz ilustrado

aula 5

abordagem criativa

professor: rico lins



O cartaz em transformação: abordagem criativa

Encerraremos nosso percurso sobre o cartaz ilustrado ao mesmo tempo iniciaremos outro, fruto das inúmeras reflexões e aprendizados que creio você tenha tido ao longo dessa jornada.

Tendo abordado a estrutura interna do cartaz enquanto veículo de comunicação e suas manifestações na publicidade, na cultura e na vida social e política das pessoas, nos vemos agora frente a um novo paradigma onde o cartaz passa por um processo de transformação em suas referencias, propósitos e atuação.



Abordagem criativa

Vemos que a convergência de mídias e disciplinas propicia transformações profundas na produção, distribuição e circulação de conteúdos, como por exemplo:

- Estabelece novas relações de autoria com projetos colaborativos e interdisciplinares, intervindo no espaço urbano com audácia criativa sob o signo da urgencia.
- Fundamentalmente participativo, a variedade é uma tônica e sua visão de mundo é criativa e questionadora.
- Absorve diferenças expressivas sem privilegiar suportes ou técnicas, em pleno dialogo com o digital, o espaço público, o vernacular e a arte contemporânea.
- Ultrapassa o limite do projeto e se repensa enquanto processo, onde o lúdico, o experimental e o ambíguo geram valor.
- Estimula a cultura visual contemporânea reconhecendo seu papel cultural e não tendo só o mercado e a tecnologia como eixo de gravidade.
- Reconhece seu compromisso com o social, a utilidade pública, o impacto ambiental e questões referentes a territorialidade, diversidade, pluralidade e identidade.
- Nas cidades contemporâneas o cartaz se dilui na paisagem física ou digital e adquire um caráter mais experimental e por vezes auto-referencial.

O cartaz na história

O cartaz ocupa atualmente um papel bastante diverso do que pudemos observar em sua origem no início da Revolução Industrial.

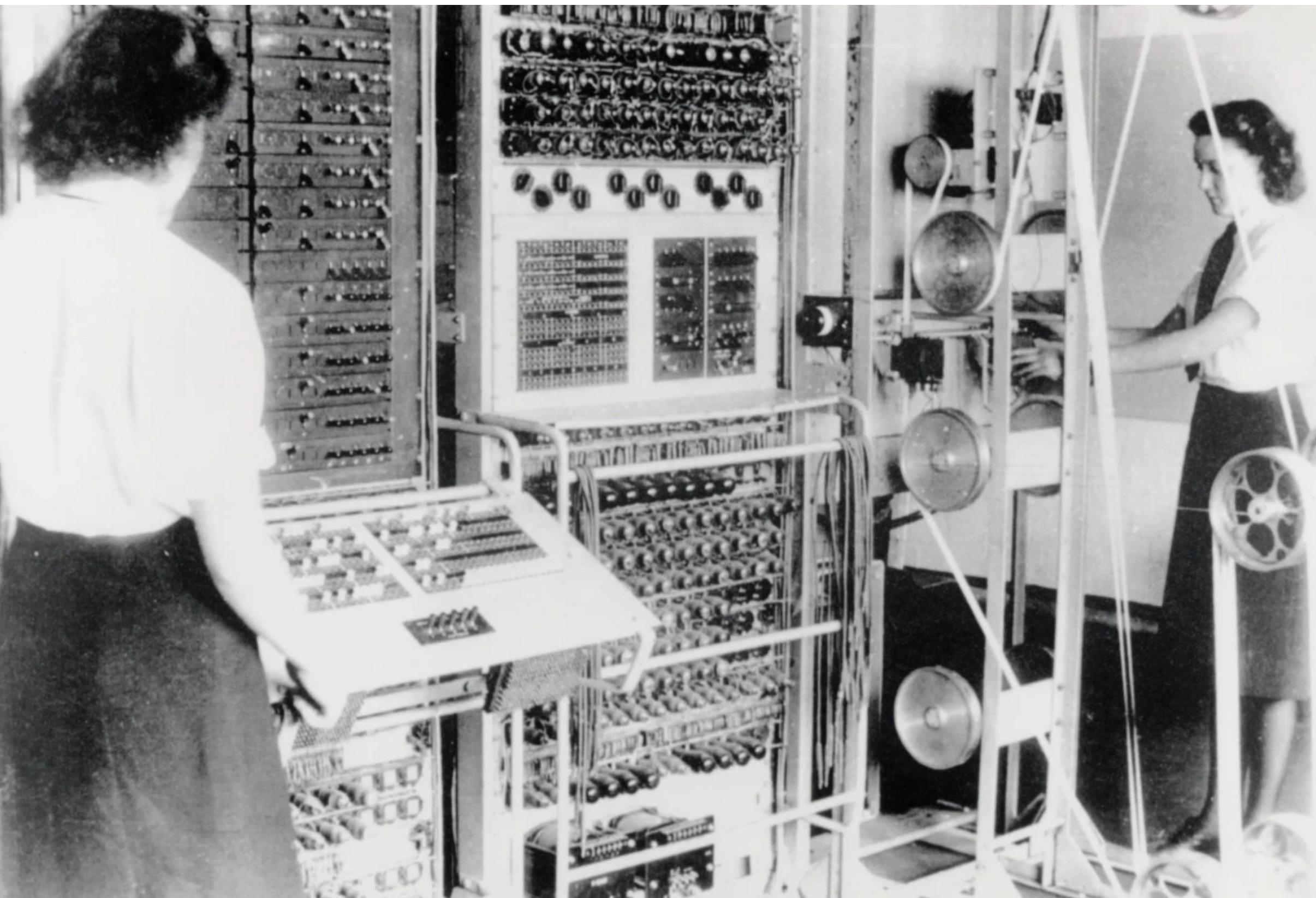
Com a Revolução digital as cidades não são mais as mesmas, a tecnologia dá saltos permanentes e a sociedade busca novas formas de convivência num mundo superpopulado e marcado por profundos conflitos.



A revolução digital

A Revolução Digital, também conhecida como a Terceira Revolução Industrial, refere-se à passagem da evolução tecnológica industrial iniciada entre os anos 1950 e 1970, com o desenvolvimento da eletrônica digital.

É o desenvolvimento de tecnologias que passaram pelas fases mecânica, analógica e digital.



A revolução digital

A revolução digital diz respeito a uma era conectada, à rapidez na troca de dados e ao desenvolvimento de novas mídias. Entram também os processos e máquinas cada vez mais eficientes com a Inteligência Artificial e a robotização.

A Internet, que antes era mais restrita a poucos, explodiu e penetrou a sociedade da mesma forma que a energia elétrica no passado, causando uma completa transformação.

Informação, interatividade, relações pessoais, negociações, notícias, compras e outras necessidades do dia-a-dia ganharam um grande espaço na web.



O analógico e o digital

A revolução digital converteu a tecnologia que era analógica para formato digital permitindo fazer infinitas cópias idênticas ao que fosse original.

No entanto, com a ilimitada possibilidade de comunicação por telas de dispositivos eletrônicos, se contrapôs uma atitude mais experimental no que diz respeito ao mundo físico que se refletem em novas linguagens no cartaz impresso.

Os processos híbridos ocupam um espaço inédito no ambiente criativo.



Formatos híbridos

As artes gráficas interagem intensamente com diversas disciplinas da comunicação e expandem sua atuação para outras plataformas em busca de novos formatos para sua expressão.

A experimentação deixa de ser apenas uma busca diletante por outras linguagens e passa a ser um elemento decisivo para encontrar alternativas aos dilemas de nosso tempo.

Exemplos de zines Flores de Rua,
Fotógrafo desconhecido, s/d



A reciclagem de materiais

Se a ideia de apropriação e reutilização de referencias incorporou-se às artes visuais há algumas décadas, a preocupação com o consumo consciente e a reciclagem de materiais ou produtos é mais recente.

Ambas as abordagens compõem o panorama atual onde as artes gráficas se articulam, abrangendo nesse conceito desde a criação gráfica até os processos de impressão.

Vimos alguns exemplos no cartaz com a reutilização experimental de materiais gráficos. Superposições e impressão sobre coleturas guardam o registro do material gráfico original que reflete não mais apenas a dimensão física do formato de impressão mas também a temporal pela sua reciclagem.

A seguir veremos alguns exemplos de cartazes sobre sustentabilidade, que tratam diretamente do assunto.



BND Bienal Brasileira de Design 2010 Curitiba | Mostra de Cartazes "Sustentabilidade: e eu com isso?" © Workshop NDesign2010 / Juliana Lisboa Santana (Ufes, Vitória, ES)

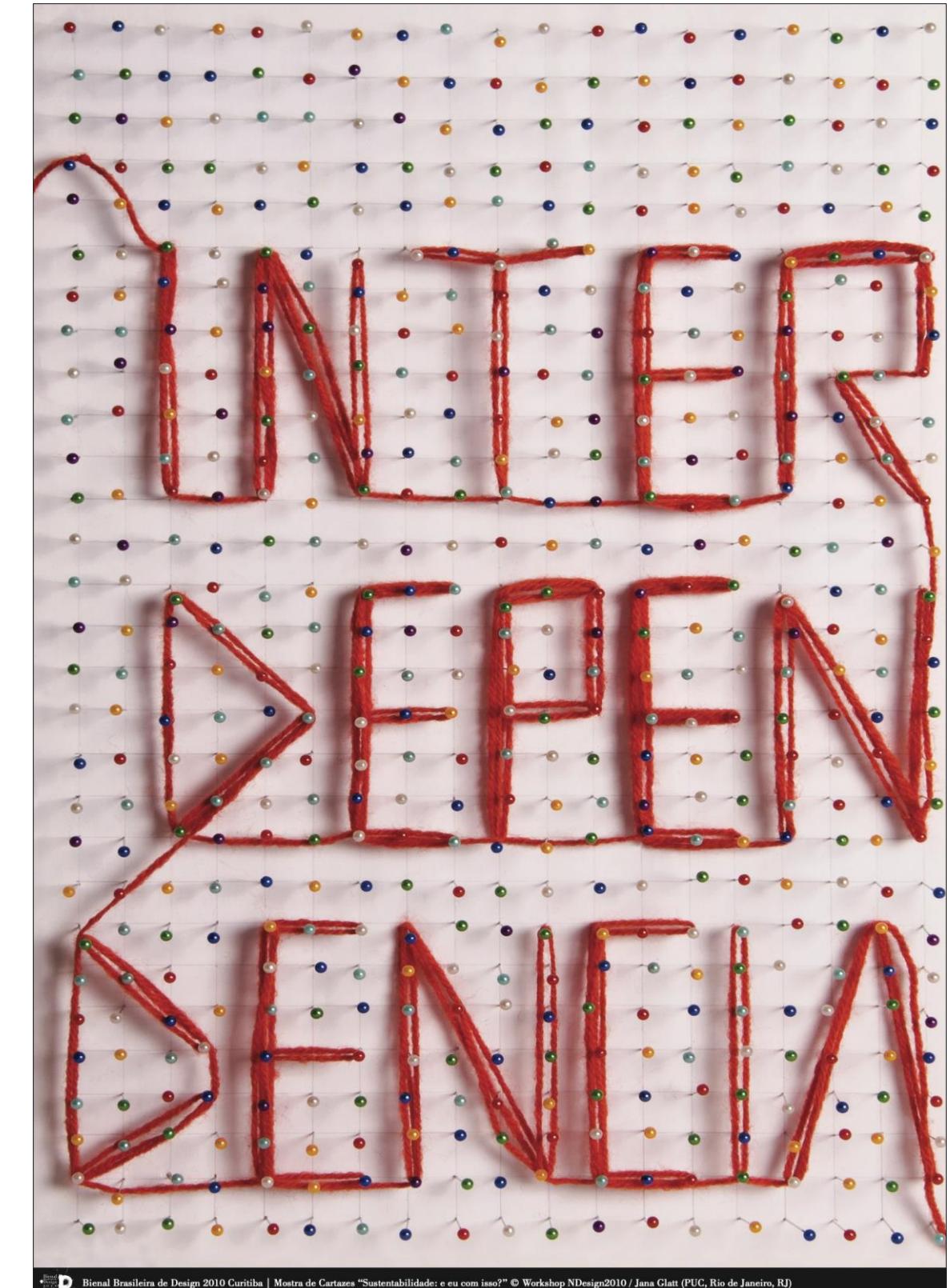
Juliana_Lisboa_Santana, 2010



Marcele Gil, 2010



Gabriel Manussakis, 2010



Jana Glatt, 2010

O papel do cartaz ilustrado

O cartaz ilustrado contribui com alguns exemplos brasileiros que lidam com temas presentes no mundo digital e processos híbridos de expressão.

A dupla Lain/Detanico traz um cartaz ilustrado com informações para seu próprio download.

Jair de Souza deixa aparente as linhas de construção digital de sua ilustração.

Fábio Zimbres cria um ambiente gráfico onde a superposição de texto e imagem são a tônica.

Com uma ilustração que confunde o desenho com a fotografia, Tonho cria uma imagem híbrida entre o analógico e o digital.



Lain/Detanico, 2004



Jair de Souza, 2015



Fabio Zimbres, 2003



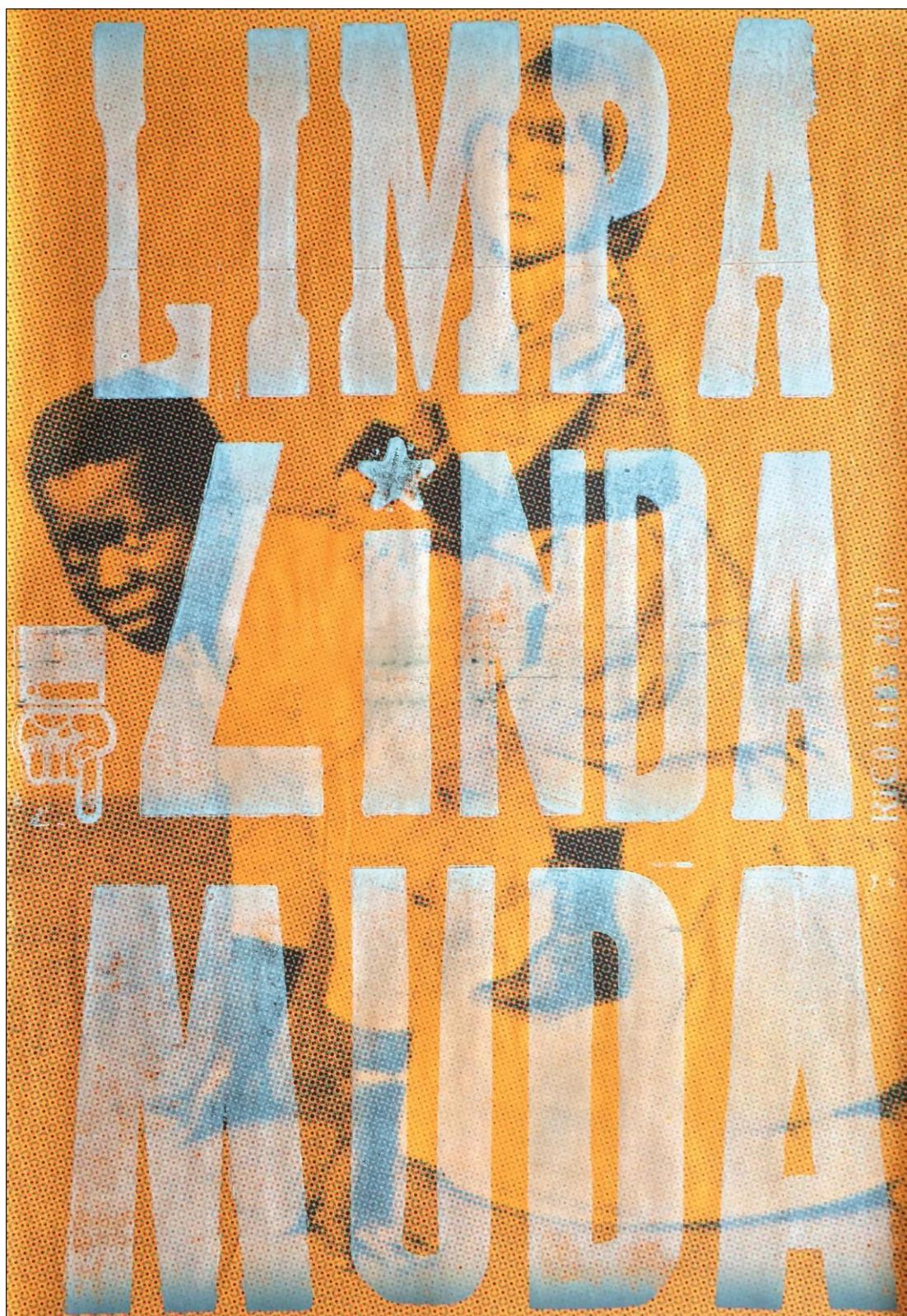
Tonho, 2004

Cartaz e memória

Pudemos observar que a tecnologia digital deflagrou um processo de desmaterialização do cartaz que, entre outras mídias, migrou das paredes para as telas.

Esse processo tornou mais evidente a necessidade de preservação do patrimônio material no qual o patrimônio gráfico se insere.

Apresentarei a seguir dois projetos pessoais nos quais a experimentação e a preservação de nossa memória gráfica são os elementos centrais.



1- O lambe lambe a cidade e limpa

Esse projeto partiu de uma iniciativa pessoal frente à vigência da Lei Cidade Limpa, implementada em São Paulo em 2007.

Com o intuito de reduzir a poluição visual na cidade, a Lei Cidade Limpa regulamenta a propaganda urbana em São Paulo. Esta iniciativa acabou por colocar em situação de risco, entre outros, uma série de gráficas de pequeno porte cuja produção de cartazes passou a ser proibida na cidade de São Paulo.

Gerou mudanças significativas na paisagem da cidade e foi um marco no enfraquecimento da memória gráfica brasileira.

O projeto busca colocar em foco esse aspecto e, através de processo híbrido de produção de cartazes, tornar presente novamente nas ruas um resquício de nosso patrimônio gráfico, tão abalado por essa legislação.

Combinando impressão tipográfica tradicional com códigos QR de acesso digital e video, foi resultado de um diálogo criado entre a histórica Gráfica Fidalga e a revista digital Contém Glúten.







E
O LAMBE LAMBE O L
A
M
B
E
L
A
C
I
D
A
D
G
E
L
I
M
P
A
B
E

LOW
MAPA
EL:MPA
QR
ACI
CIDAD
DE
LIMPA
QR
ACI
B
E

LOW
MAPA
EL:MPA
QR
ACI
CIDAD
DE
LIMPA
QR
ACI
B
E







LAMBÉ
TODOS
EL MPA

LAMBÉ
TODOS
EL GANADO
LIVIANO

CIDADE
LIVIANO





O LAMBE

E LIMP A

A CIDADE



O LAMBE

LAMP
NI



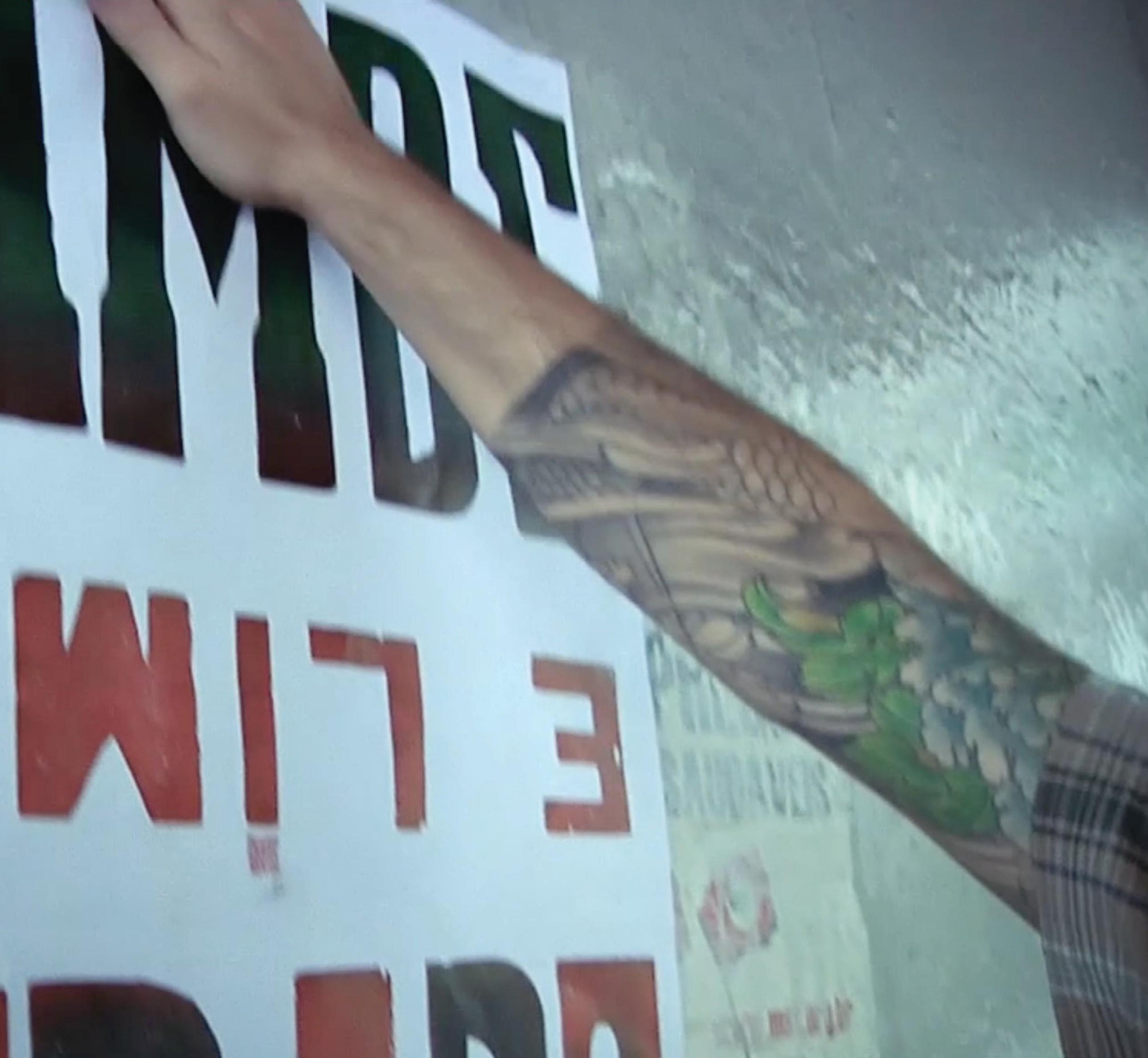
NO LAMBR
HUMIT

MUERDO! NEGOCIO
TOXICO!

ULTRAHARD

EDMITE

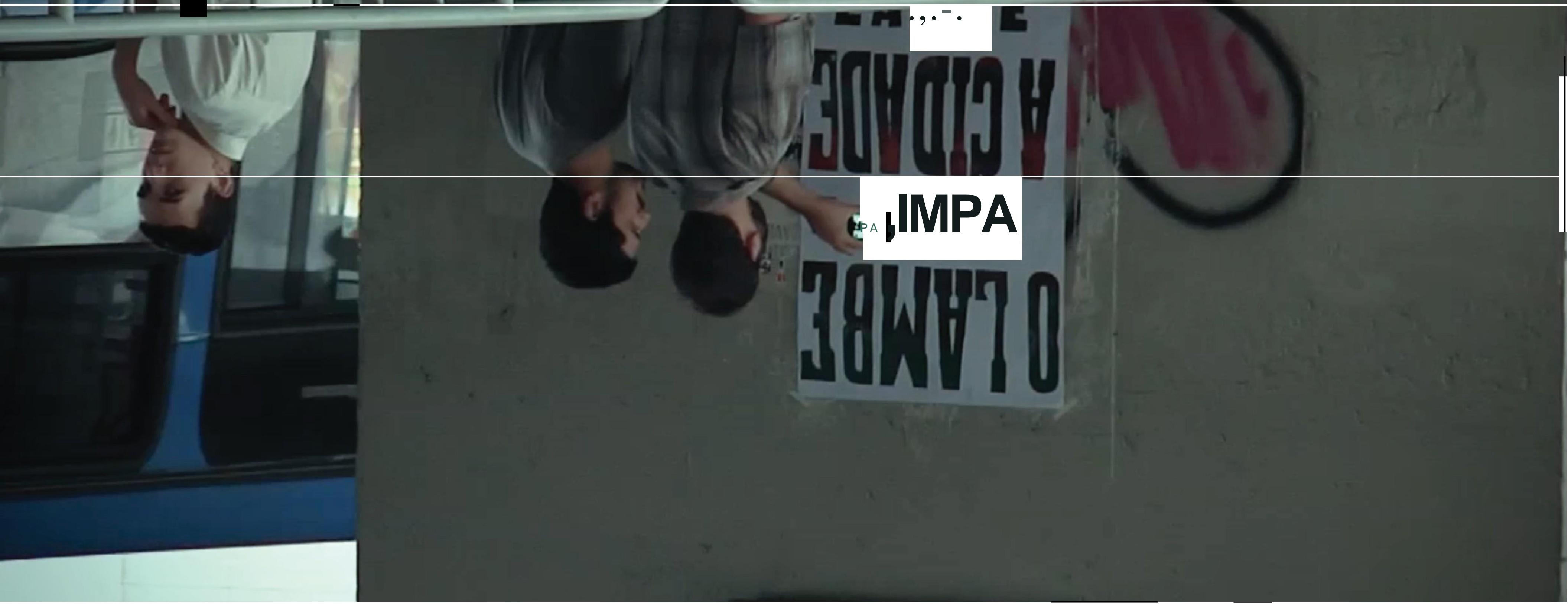
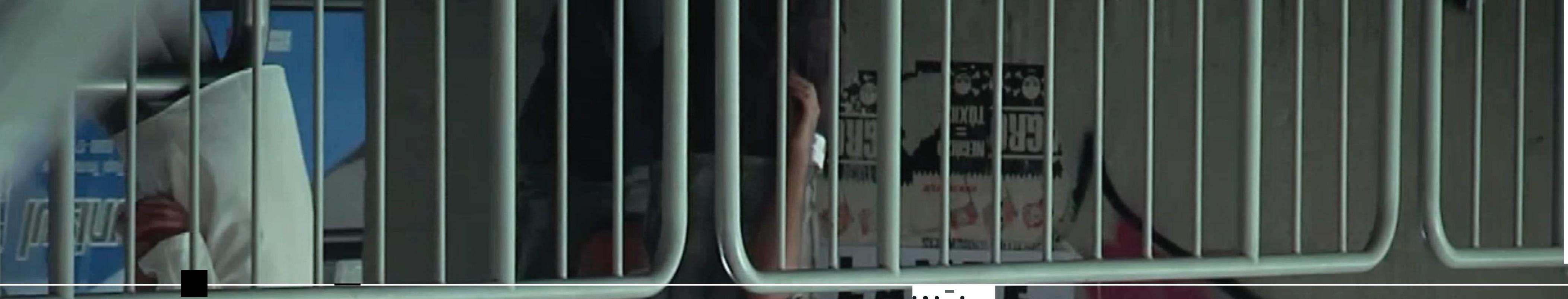
CHURCH



WANT!

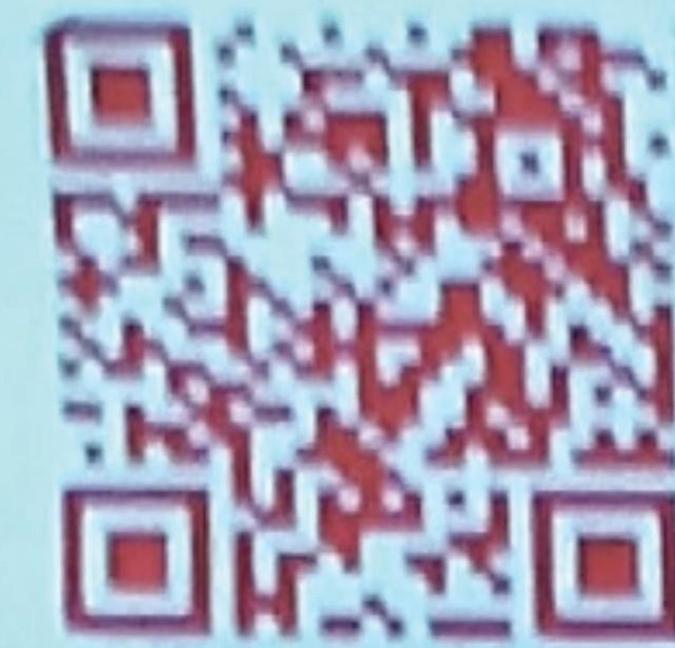




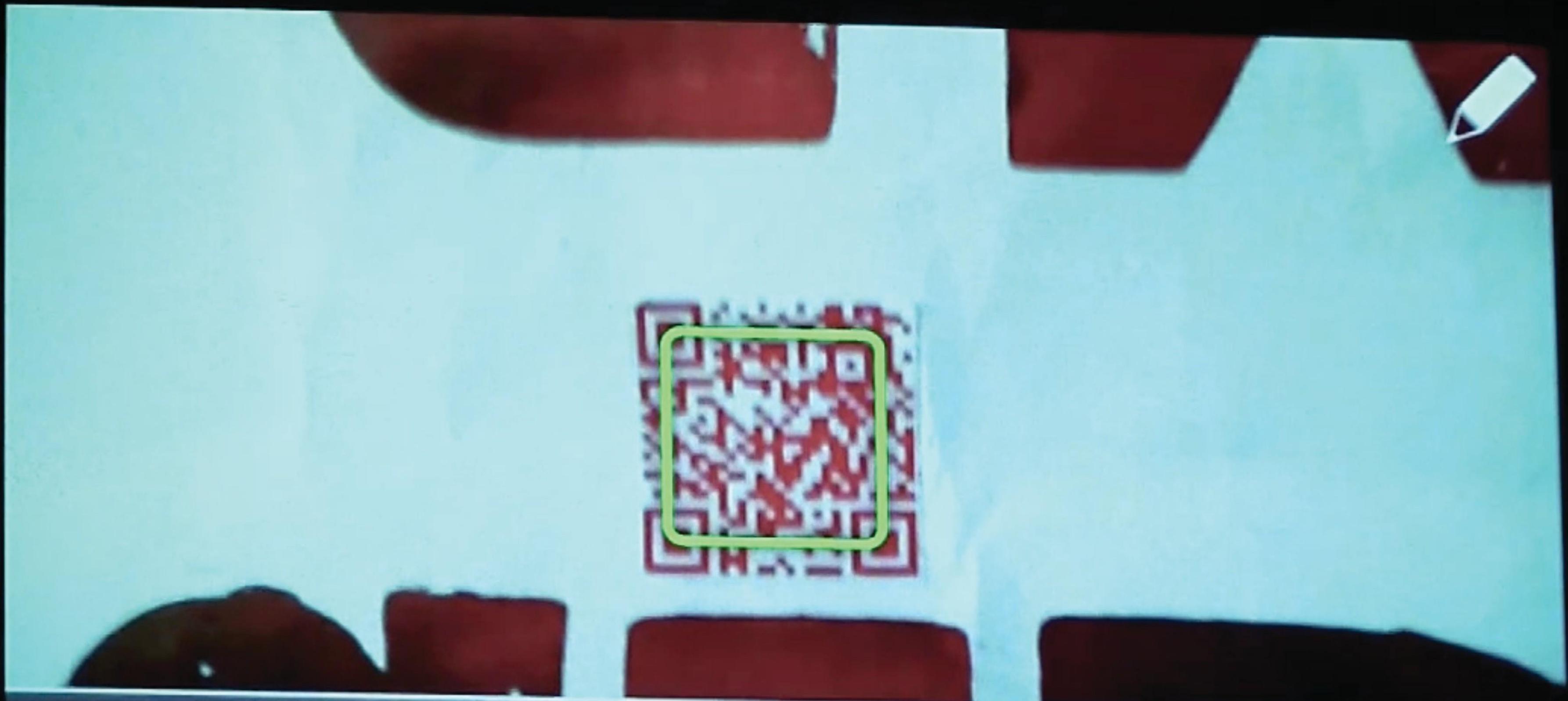


SAMSUNG

Analyzing...



Cancel



http://m.revistacontemgluten.com.br/rico_llns/
Barcode





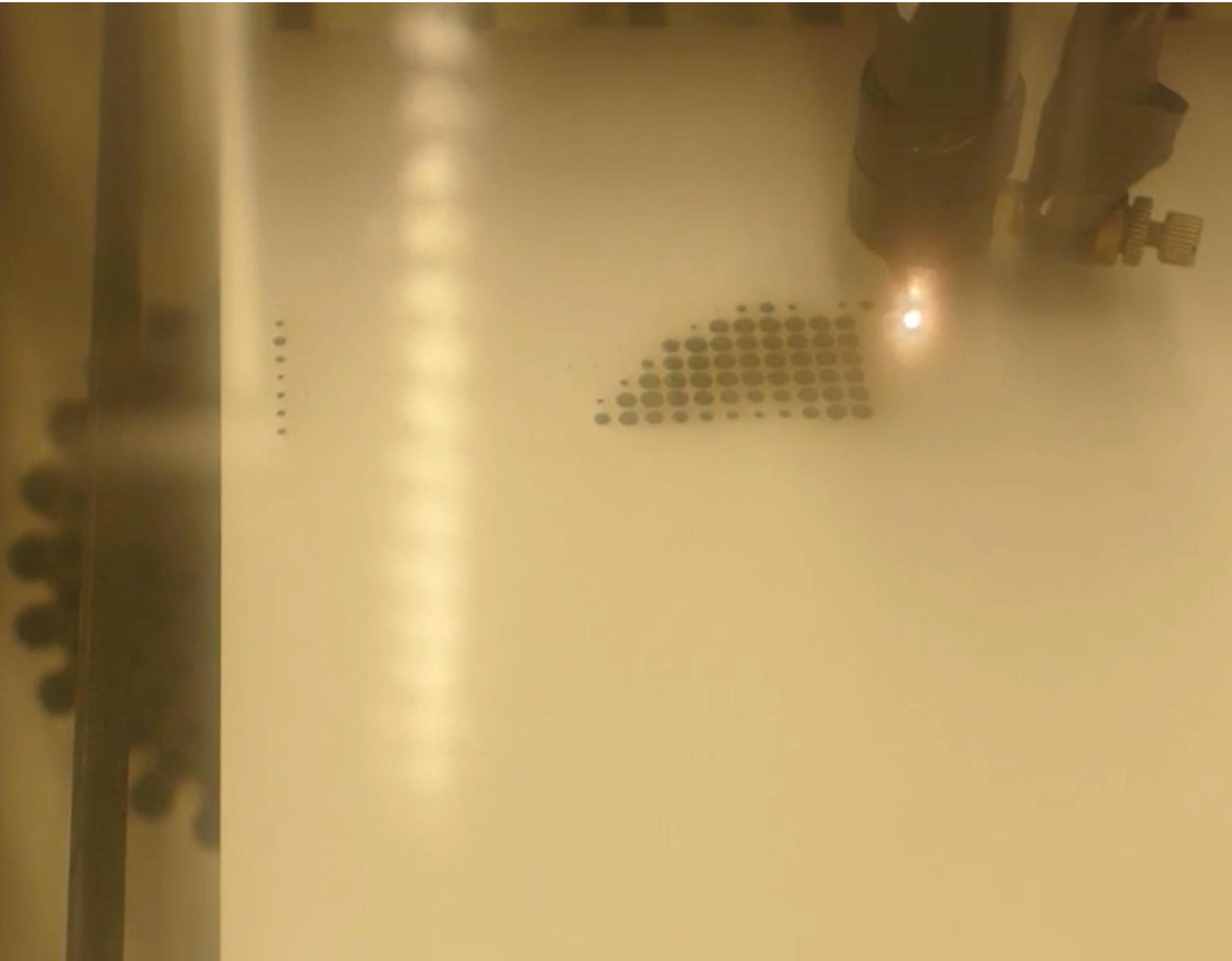
video LAMBE_LIMPA.mp4

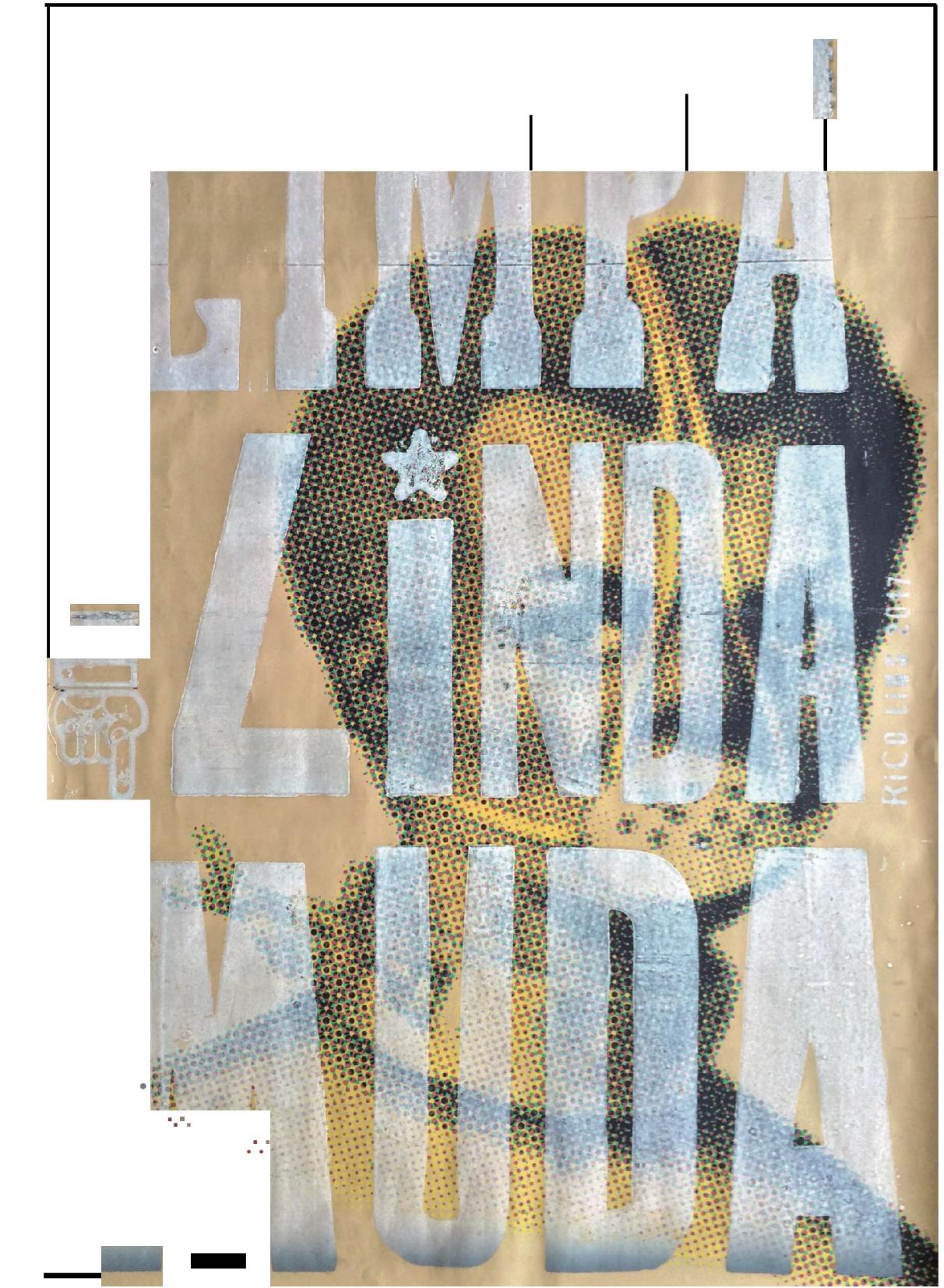
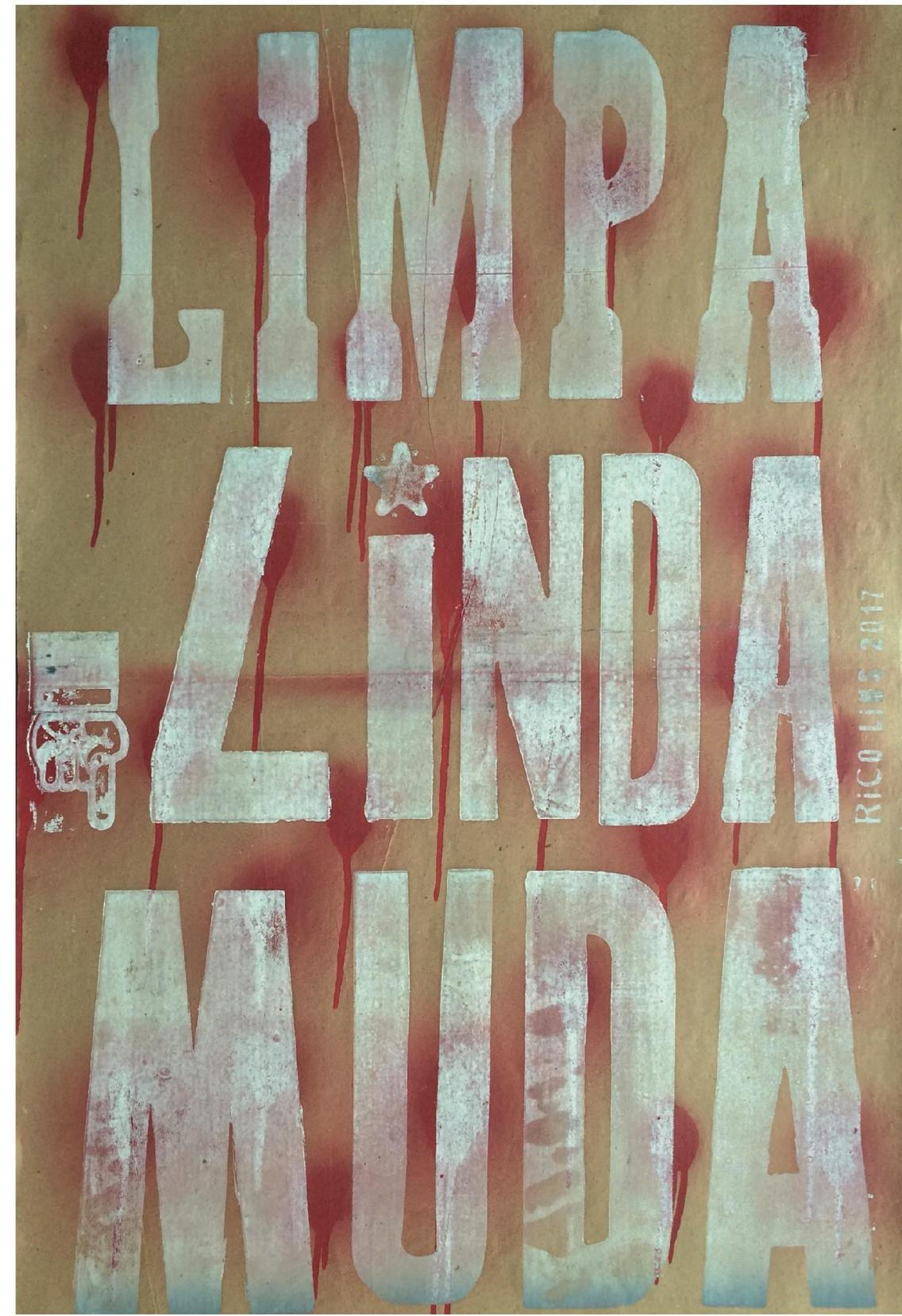
2- Limpa Linda Muda

Esse projeto partiu igualmente de uma iniciativa pessoal frente ao projeto de expansão da abrangência da Lei Cidade Limpa, que passaria a proibir também graffitis e outras manifestações da arte gráfica urbana.

Partindo do princípio que a gráfica urbana poluia a cidade de São Paulo, a iniciativa foi batizada de Cidade Linda e propunha cobrir as paredes grafitadas com tinta cinza.

A produção digital e analógica os cartazes da série “Limpa Lida Muda” foram impressos com tinta tipográfica branca sobre impressões digitais e aplicação de estênceis também gerados por processo digital.







video linda-muda.mp4

